

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

CAPÍTULO 2..... 13

A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>

CAPÍTULO 3..... 26

A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

CAPÍTULO 4..... 32

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA

Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

CAPÍTULO 5..... 39

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

CAPÍTULO 6..... 45

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida
Paola Leal de Oliveira
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

CAPÍTULO 7..... 62

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

CAPÍTULO 8..... 72

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Taise Maria Marchiori Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

CAPÍTULO 9..... 86

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu

Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

CAPÍTULO 10..... 105

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

CAPÍTULO 11..... 110

LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÉUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>

CAPÍTULO 12..... 126

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

CAPÍTULO 13	130
A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613	
CAPÍTULO 14	143
EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614	
CAPÍTULO 15	151
INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615	
CAPÍTULO 16	165
CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616	
CAPÍTULO 17	171
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617	
SOBRE O ORGANIZADOR	183
ÍNDICE REMISSIVO	184

A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 12/03/2021

Thaís Barros dos Santos

Graduanda em psicologia no Centro
Universitário UniFBV
Recife (PE)
<http://lattes.cnpq.br/6251580496014582>

Arthur Henrique Vitorino Araújo

Graduando em psicologia no Centro
Universitário UniFBV
Recife (PE)
<http://lattes.cnpq.br/1679392359508049>

Fernanda Sardelich Nascimento

Doutora em Psicologia pela Universidade
Federal de Pernambuco. Orientadora do
artigo. Professora da Universidade Federal de
Pernambuco-Campus Agreste
Recife(PE)
<http://lattes.cnpq.br/3334230123280583>

RESUMO: A proposta deste estudo bibliográfico foi identificar as características do relacionamento poliamoroso e suas particularidades, reunindo conceitos como: amor, ciúmes, polifidelidade, entre outros que foram trazidos por artigos nacionais. Foram utilizadas as bases de dados Google acadêmico, SciELO e Pepsic, sendo selecionados um total de treze artigos, publicados no período de 2014 a 2020. Diante das concepções encontradas, é visto que o amor foi construído durante a história baseado no amor romântico, patriarcal, heteronormativo

e monogâmico, porém, na atualidade existem novos arranjos que buscam desconstruir essas normativas, defendendo a possibilidade de amar e se envolver sexualmente com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. O poliamor é vivido única e exclusivamente se houver uma concordância não só de opiniões, mas de pensamentos e sentimentos com os parceiros; Esses buscam nesse tipo de relacionamento a liberdade que não há em um relacionamento monogâmico e a possibilidade de amar sem restrições. Essa prática está ganhando força por conciliar amor e sexo em múltiplas relações, com particularidades, como: liberdade, igualdade, honestidade e consenso e traz com ele a possibilidade de uma remodelação nos relacionamentos tradicionais e em suas implicações sexuais. Apesar de estar em ascensão, os autores relatam que o preconceito ainda é existente, pois muitas vezes o poliamor é visto como depravação, por isso, pregam a importância de que seja feita a diferenciação entre liberdade e libertinagem; poliamor, poligamia e *swing*.

PALAVRAS-CHAVE: Poliamor. Conjugalidade. Liberdade afetiva. Relações afetivas e sexuais.

THE CONFIGURATION OF THE RELATIONSHIP IN THE PERSPECTIVE OF POLIAMORY

ABSTRACT: This bibliographic study proposes to identify the characteristics of the polyamorous relationship and its particularities, bringing together concepts such as: love, jealousy, polyfidelity, among others that were brought up by some local articles. The Google scholar, SciELO, and Pepsic databases were used, and a total of

thirteen articles published from 2014 to 2020 were selected. In view of the conceptions found, it is seen that love was built during history based on romantic, patriarchal, heteronormative, and monogamous love, however, nowadays there are new arrangements that try to deconstruct these norms, defending the possibility of loving and being sexually involved with more than one person at the same time. The polyamory is experienced only and exclusively if there is an agreement not only of opinions but of thoughts and feelings with the partners; They seek in this type of relationship the freedom that does not exist in a monogamous relationship and the possibility of loving without restrictions. This practice is gaining strength by combining love and sex in multiple relationships, with particularities, such as: freedom, equality, honesty, and consensus and brings with it the possibility of remodeling traditional relationships and their sexual implications. Despite of being rising, the authors report that prejudice still exists, as polyamory is often seen as depravity, because of that they reinforce the importance of differentiating between freedom and profligacy; polyamory, polygamy and swing.

KEYWORDS: Polyamory. Conjuality. Affective freedom. Affective and sexual relationships.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca responder a seguinte questão “Como os relacionamentos poliamorosos são configurados segundo as literaturas sobre o tema?”. Trata-se de um estudo bibliográfico, no qual serão trazidos os principais resultados dos autores que abordaram o tema no período de publicação entre 2014 e 2020.

A escolha do tema foi influenciada pelo interesse dos autores sobre a área afetiva, em ênfase, os relacionamentos. Sendo assim, há relevância teórica e prática nesta pesquisa ao saber que a mesma traz um compilado de informações sobre o tema visando abranger as principais características sobre o relacionamento poliamoroso e seu conceito. Também se justifica por ser um tema atual e de relevância social, uma vez que no Brasil, ainda que de modo discreto, o poliamor começa a ganhar visibilidade na última década, não apenas nas redes sociais, mas também no âmbito jurídico. Em conseqüente, o conhecimento sobre essa forma de relacionamento facilita o entendimento dos novos modelos de configuração familiar e diminui a mistificação e o preconceito.

O poliamor de acordo com Reis (2017a) é a prática ou o desejo de ter mais de um relacionamento com o conhecimento e consentimento de todos os envolvidos, buscando construir acordos em conjunto sobre o relacionamento, tratando de temas como: traição, responsabilidade afetiva e honestidade. Caso haja o entendimento de ambas as partes, deve ser encarado como uma escolha consciente e responsável, tal como a monogamia. Ramos (2017) acrescenta que o poliamor não deve ser pensado só no contexto sexual, uma vez que é necessário que todos os participantes desenvolvam e compartilhem experiências pessoais e sentimentos íntimos diferenciando-o de outras práticas grupais, tais quais: o *swing* e a poligamia que são pautadas na busca do prazer sexual.

O poliamor pode ser vivenciado e acordado de diversas formas entre os participantes, Viegas e Rocha (2018) apresentam alguns modelos mais comuns: O monopólio: Pode

ser identificado quando apenas um dos parceiros é poliamorista, enquanto o outro é monogâmico, permitindo assim, que o companheiro possua relações fora do relacionamento; O poliamor platônico: Pode ser chamado também de “não sexual”, se dá quando o interesse pelo(s) outro(s) não é sexual, e sim de forma intelectual; A polifidelidade: É o tipo de relacionamento no qual todos os membros são fiéis aos parceiros dentro daquela relação, não importando a quantidade, mas se limitando a ter relações sexuais apenas entre os presentes do relacionamento; O poliamor aberto: Se dá quando não há um incomodo quanto às relações extraconjugais dos parceiros; O poliamor mono/poli: É identificado quando um parceiro, mono ou poligâmico, consente que seu companheiro possua relações fora do seu relacionamento.

Tendo em vistas os acordos citados acima e a importância do cumprimento dos mesmos para o bom funcionamento da relação, Freire e Gouveia (2017) trazem uma pontuação acerca da ética no poliamor, sugerem que é o surgimento de uma nova ética sexual por dispor de princípios como honestidade e consenso. Os autores sugerem que essa ética deriva do amor, da intimidade e do compromisso de consenso. Logo, a negociação entre as partes só é possível por causa da honestidade, que é extremamente presente nesse tipo de relação, sendo considerada então a premissa base do poliamor; Por isso, o poliamor é considerado uma “prática responsável de não monogamia”.

O amor e a liberdade no poliamor emergem como condições estruturais, já que a presença de um envolvimento emocional profundo é a base de uma relação poliamorosa, e a liberdade seria um valor associado ao amor. Essa característica, para os poliamoristas, não é encontrada na relação monogâmica, é comum que os mesmos considerem que a relação monogâmica está mais associada ao sentimento de posse do que o amor em si. (REIS, 2017a).

Reis (2017a) afirma ainda que as características que fundem o amor no poliamor seriam: A não exclusividade e limitação; a base na liberdade, honestidade, comprometimento, dedicação, cuidado com o outro e o altruísmo. Os adeptos do poliamor defendem que a não exclusividade sexual e amorosa seja um contexto propício para amor e amizade se unirem. Sendo a amizade um exemplo para uma ligação amorosa, presumindo autonomia, intimidade e durabilidade.

A liberdade no poliamor é relacionada frequentemente por autores à honestidade e ao compromisso. Há possibilidade de envolver-se com mais de uma pessoa, mas sendo honesto e fiel em relação aos seus sentimentos e desejos em todos os relacionamentos interpessoais. Apesar de ser um amor livre, também é pautado por regras e restrições para o bom funcionamento do mesmo, assim, é possível notar o conceito de liberdade ressignificado. (FREIRE; GOUVEIA, 2017).

O ciúme é um assunto que não tem grande força quando se trata do poliamor. Reis (2017b) afirma que para os adeptos do poliamor, a infidelidade e o ciúme possessivo não estão presente nesse tipo de relacionamento, já que o mesmo busca transparência,

sinceridade, liberdade de sentimentos e não havendo cobranças, já que seus praticantes estão em plena ciência e concordam com o tipo de relacionamento que escolheram. Partindo disso está presente outro termo muito característico quando se fala de poliamor, a *compersão*¹, o qual é um sentimento onde um indivíduo sente alegria ao ver seu parceiro amoroso feliz com outra pessoa.

Anton (2016), citado por REIS (2017a), traz um pensamento sobre fidelidade, no qual a autora demonstra que a infidelidade implica no descompromisso de acordos e pode ser entendido como traição de confiança, portanto, os poliamoristas são fiéis ao compromisso que estabeleceram e à verdade com seus parceiros e ao contrato conjugal.

O termo “polifidelidade” foi nomeado a princípio em 1971 por Brother Jud e Even Eve, que buscavam criar uma comunidade a partir do amor livre. Conforme Ramos (2017), a polifidelidade é um novo arranjo familiar, no qual os parceiros a partir de valores, interesses, objetivos de vida compartilhados e atração mútua se reúnem não sendo permitido nenhum participante do grupo se relacionar sexualmente com pessoas fora daquele ciclo.

Posto os principais pontos, o objetivo dessa pesquisa bibliográfica é esclarecer, através da literatura como são configurados os relacionamentos poliamorosos e seus atributos. Trazendo os principais conhecimentos sobre os relacionamentos poliamorosos, suas particularidades, a ética dentro desse tipo de relacionamento e discutir ainda a liberdade como princípio de busca desse tipo de relação afetiva.

Além dessa introdução, a estrutura desse trabalho conta com quatro outras seções. Na segunda seção encontra-se a descrição da metodologia utilizada; Na terceira seção são tratadas as análises dos resultados com base nos artigos utilizados; Na quarta seção serão dispostas as discussões feita na perspectiva dos autores; Por fim, apresenta-se as considerações finais do estudo em questão.

1 | METODOLOGIA

De acordo com a classificação de Vergara (1998), trata-se de uma pesquisa qualitativa, que quanto aos fins é exploratória, por sua natureza de sondagem e por investigar uma área com pouco conhecimento acumulado e sistematizado, e quanto aos meios de investigação é bibliográfica com fontes primárias, pois fará uso de artigos já publicados e disponíveis ao público.

Para esta revisão bibliográfica, serão utilizados artigos que foram pesquisados no Pepsic, Scielo, Google acadêmico, no período entre 2014 e 2020, escritos apenas em língua portuguesa. A pesquisa foi realizada utilizando os termos “poliamor” e “relações poliamorosas”. Foram critérios de exclusão: títulos não compatíveis com o assunto, artigos publicados antes de 2014, em línguas estrangeiras, aqueles que prevaleciam questões

¹ O termo “compersão” aparecerá ao longo do texto variando entre sua forma em português e sua forma na língua inglesa “*compersion*” tendo em vista que os autores referenciados fizeram uso da mesma das diversas formas em suas obras.

jurídicas e os que não eram contributivos, trazendo como foco o poliamor agregado a outras áreas. Desta forma, foram inclusos artigos que trouxessem explicações sobre o poliamor e suas características, dentro do período e língua já citados acima.

Somando todas as bases de dados foram encontrados 754 artigos, após passar pelos critérios de exclusão e realizar a exclusão de artigos repetidos, restaram treze artigos. A dinâmica detalhada pode ser vista na Tabela 1, apresentada abaixo:

Termos	Google Acadêmico	Scielo	Pepisc	Total
“Poliamor”	648	4	1	653
“Relações poliamorosas”	101	0	0	101
Total por site	749	4	1	754
Válidos para utilização	11	2	0	13

Tabela 1- Resultado da busca nas bases de dados e produto dos artigos pertinentes.

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores (2020).

2 | RESULTADOS

Pilão (2015) busca mostrar as principais ideias que justificam a escolha da prática do poliamor, sendo principalmente a liberdade e a igualdade, que se complementam, sobretudo, de tensão. Uma dessas tensões está baseada em como conciliar liberdade e singularidade à identidade. Há adeptos dessa prática que recusam identidades considerando-as prisões, padronizações desnecessárias e perigosas, em contrapartida há os que afirmam a importância de desconsiderar as singularidades para que haja então uma identidade como grupo. Outra dessas tensões está na harmonização da individualidade e conjugalidade; foi observado que os poliamoristas defendem uma não contradição entre elas, já que nessa prática se estabelece um vínculo amoroso sem gerar impedimentos e constrangimentos aos parceiros e defendem a possibilidade de amar sendo “si mesmo”. Diante disso, torna-se de extrema importância o sentimento de compersão, que significa ser capaz de aceitar e ficar contente com a liberdade do parceiro. Observou-se uma ênfase nas individualidades dos praticantes, por isso se refuta a hipótese de fusão com o amado, sendo entendida como um alheamento próprio da monogamia.

Ramos (2017) apresenta um estudo buscando a existência do “*compersion*” e como seria a importância desse elemento na dinâmica de um relacionamento poliamoroso.

A história aponta o ser humano como um ser que nunca foi adepto a um tipo exclusivo de relação afetiva e que procura sempre viver seus relacionamentos da melhor forma, sendo esses monogâmicos ou poligâmicos, heterossexuais ou homossexuais, com isso, ultrapassam questões de gênero e contrapõe normas previamente estabelecidas. Numa sociedade heterossexual e monogâmica abordar temas como esse é sempre abrir espaço para pontos de vista diverso.

Reis (2017b) buscava compreender a construção de um relacionamento na perspectiva do poliamor. Foi percebido pela autora uma negação das pessoas a participar da pesquisa a princípio, levando a indagar certos questionamentos, como o possível medo de se expor ou até a possibilidade de que assumir uma família poliamorosa poderia levar a perda da família tradicional. Ficou em evidência um preconceito a respeito do poliamor e se tornava mais visível quando era visto juntamente com pautas acadêmicas e também em rotina social, a qual vai de acordo com as revisões literárias e entrevistas realizadas para o estudo.

A autora também propôs uma reflexão acerca da conjugalidade presente nas relações poliamorosas, para isso buscou apresentar conceitos que visavam compreender o delineamento do poliamor, que está ganhando nome, por conciliar amor e sexo em múltiplas relações, com individualidades, como: liberdade, igualdade, honestidade e consenso. Assim causando mudanças em como são vistos questões como sexualidade, compreensão do amor e forma de viver relações conjugais. Porém, mesmo com essas mudanças, as questões que se referem a conjugalidade são comumente interpretadas sob o olhar tradicional e monogâmico, mesmo quando se considera o poliamor como possibilidade.

Freire e Gouveia (2017) tinham um objetivo de descrever sobre a história e prática do poliamor partindo de revisões bibliográficas do âmbito acadêmico, no qual não foi possível negar que a prática do poliamor tem se tornado mais presente e visível na sociedade, podendo ser justificado pelas transformações que a conjugalidade vem sofrendo, nessas tais, o casamento está deixando de ser visto como natural e para a vida toda, refletindo assim no desenvolvimento da autonomia e satisfação de cada um do que da dependência entre eles. De acordo com a pesquisa dos autores, é possível que as formas alternativas de relação permaneçam a margem da sociedade por haver questionamentos quanto à união sexual da sociedade ocidental, que correspondem aos poucos estudos presentes no Brasil uma vez que torna-se impossibilitada a melhor compreensão desse tipo de relacionamento.

Tavares e Souza (2017) tinham o objetivo de levantar e identificar as características dos adeptos do poliamorismo, sendo assim, com base nos dados por eles levantados é possível aferir que o poliamor ganha visibilidade na sociedade. Neste estudo também ficou nítido a importância de um olhar cuidadoso sobre esses indivíduos para que sejam amparados visando aliviar as dificuldades enfrentadas por sua escolha amorosa.

O preconceito sobre esse tipo de configuração amorosa é notório pelos autores, mesmo não sendo exposto de forma acentuada na pesquisa. É possível constatar que os

praticantes sentem dificuldade para reconhecer suas escolhas por ainda se chocarem com ideias oriundas do universo monogâmico. Essas ideias sobrevivem apesar das inúmeras mudanças que vêm ocorrendo sobre às diversas formas de amar, no trabalho referido foram encontrados vários discursos baseados na ideia monogâmica e tradicional, com foco no sentimento de posse e ciúme, mesmo que encoberto.

Cardoso (2017) buscou sistematizar três condições fundamentais que explicaria a manifestação e rápida visibilidade do poliamor sendo um formato de não monogamia consensual, são elas: a individualização, a sexualização e a psicologização da sociedade ocidental contemporânea. Partindo desses aspectos ele considerou a existência de três injunções postas ao indivíduo poliamoroso, este sendo alguém com sexualidade e psicologicamente constituído. A partir dessa tripla injunção ele afirma ser mais compreensível o apelo das obras sobre poliamor, que requerem a responsabilidade individual e também de narrativas que entendem o poliamor como “identidade essencial”. Foi possível aferir que o discurso psicológico, individualizado e sexualizado funciona equivocadamente, por outro lado, há uma validação e reconhecimento de formas de relacionamentos fora da heteronormatividade.

França (2017b) afirma que há uma insistência dos seus pesquisados em definir o que é o poliamor, mesmo que saibam que não o definem quando falam disso. O autor percebeu que há uma confusão entre o conceito de liberdade escolhido por eles com libertinagem, sendo confundidos com grupos como RLi, *swing*, relacionamento aberto, entre outros. Mesmo apoiados nos valores do individualismo, o poliamor é vivido única e exclusivamente se houver uma concordância não só de opiniões, mas de pensamentos e sentimentos de ambos os parceiros. Porém os processos de identificação com o poliamor sofrem conflitos e tensões, principalmente por acusações feitas por monogâmicos em que afirmam a depravação dos poliamoristas pelo simples fato de irem contra as ideias monogâmicas, esse tipo de acusação de libertinagem afeta mais as mulheres que os homens, já que passam a ser consideradas “vagabundas”, enquanto os homens “garanhões”. Deste modo, a presença de feministas no grupo, visa garantir a liberdade afetiva e a liberdade com o corpo sendo semelhante às lutas do feminismo por igualdade de gênero.

Em outra obra, França (2017a) traz uma questão sobre os “estigmas do poliamor” e a legitimidade das relações afetivas, o grupo de pesquisa “Poliamor Brasília”, traz a proposta de que existe uma diferença gritante dos conceitos de liberdade e libertinagem. Mesmo o poliamor sendo baseado por valores individualista, é necessário que haja uma consensualidade, por isso, a discussão a respeito dos estigmas do poliamor é importante para que possa compreender as controvérsias que existem da noção de família pelos sujeitos que fizeram parte da pesquisa, pois não existe apenas o problema do “armário de famílias de origem do poliamor”, há também a necessidade de reconhecimento judicial de outras formas de conjugalidade além da monogâmica, para os poliamoristas, esse reconhecimento legal e jurídico seria um grande passo para a concretização de seus

desejos, juntamente com a diminuição dos estigmas.

Perez e Palma (2018), afirmam que o amor foi construído durante a história baseado no amor romântico, patriarcal, heteronormativo e monogâmico, porém na atualidade, existem novos arranjos que buscam desconstruir essas normativas, defendendo a possibilidade de amar e se envolver sexualmente com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. O poliamor fundamenta sua compressão do amor iniciando no amor livre, da não monogamia, responsabilidade, compersão, respeito à individualidade, liberdade sexual, equidade e diálogo, por conta desses fundamentos os poliamoristas enfrentam pressões sociais e estão se desconstruindo e refletindo sobre suas relações.

O preconceito e o medo são fatores que fazem com que os poliamoristas busquem locais seguros para expressar seus relacionamentos. Os autores aferem também que a vivência poliamorosa é diferente para ambos os gêneros, enquanto o homem tem mais facilidade para esse tipo de vivencia, as mulheres o entendem como um suporte filosófico que as tira do papel de propriedade e permitem serem livres de fato.

Silvério (2018) relata a respeito dos ideais poliamorosos trazendo os princípios de liberdade, autonomia, igualdade, reciprocidade, respeito, ausência de competitividade, de possessividade e de ciúmes.

O autor postula que os sistemas, princípios, instituições, comportamentos e mentalidades não são imutáveis, estáticos ou homogêneos, podendo ser transformados ao longo do tempo e das sociedades, sendo assim, o que hoje é “normal”, não será necessariamente igual ao longo do tempo, com isso, a ideia de que a instituição familiar está em risco é injustificada, pois o que realmente está em crise é o modelo de casamento indissociável que predomina há alguns séculos. Essa existência de variados padrões de arranjos mostra que a família e relações amorosas estão na verdade passando por mudanças e adequações, como sempre ocorreu. Indo contra o que muitos imaginam, o poliamor não é promíscuo, irresponsável ou egoísta, muito pelo contrário, quanto mais os poliamoristas valorizam sua singularidade, identidade, desejos e escolhas, mais reconhecem e ponderam os da outra, onde a noção de individualidade interligada que se respeitam é predominante, sendo crucial refletir individualmente e macrosocialmente se é mais relevante sustentar uma monogamia que causa diversos problemas frequentemente por não cumprimento de seus próprios princípios ou uma não monogamia consentida, compartilhada e acordada entre os envolvidos.

Viegas e Rocha (2018) afirmam que hoje a família é a base social, na qual tudo tem início e fim, mas ao longo dos tempos essa instituição passou por grandes alterações e continuará passando com o decorrer dos anos. Os apoiadores do poliamor buscam por meio da boa-fé entre os membros a objetividade da constituição familiar, favorecidos por princípios da autonomia privada e da dignidade de pessoa humana. É importante que o direito evolua junto à sociedade, pois havendo novos arranjos familiares, o direito é indispensável para garantia da criação de uma regulamentação para os indivíduos que

optem por essa nova forma familiar. Mesmo havendo um crescimento a partir de 2012, onde houve o primeiro caso de união com mais de duas pessoas, é percebido ainda uma forte resistência moral e religiosa, que vai contra esse nosso arranjo familiar. Sendo assim intolerável um Estado laico, negar o direito fundamental por conta de uma moral religiosa, que está afastada do estado democrático de direito.

Rontodano (2018) afirma que formas distintas de arranjos familiares vem surgindo na atualidade. Buscando espaço na sociedade, os relacionamentos não monogâmicos começam sem receber uma atenção merecida pela sociedade e instituições políticas. O poliamor pode ser entendido como uma superação da monogamia, fazendo com que ela deixe de ser a única forma de relacionamento afetivo, propondo múltiplas formas de sexualidade e convivência que são muito maiores que o amor entre dois, sendo igualmente válidas, merecendo aceitação e respeito tanto social quanto estatal. Sua expansão no Brasil, fez com que o assunto ganhasse um debate público, tomando corpo e relevância, principalmente na área do direito familiar brasileiro.

A pós-modernidade propôs uma desconstrução de valores universais, fazendo assim ser vista a impossibilidade humana de criar verdades homogêneas.

3 | DISCUSSÃO

De acordo com o conceito de poliamor e a diferenciação feita entre o mesmo e o amor romântico, é possível notar que essa prática nasce com o enfraquecimento da tradição do casamento monogâmico e com os questionamentos levantados sobre sexualidade; é plausível declarar que essas reflexões são compatíveis com a luz trazida pelas lutas feministas, as quais pregam liberdade sexual, afetiva, de escolhas e com o próprio corpo.

O conceito da prática do poliamor é totalmente baseado em virtudes como: honestidade, transparência, reciprocidade, compromisso, entre outros, assim, é afastada a ideia de que seja um ato de libertinagem, uma vez que vivem o chamado “amor livre”, que por ironia vai de encontro com a liberdade a partir do momento que tem regras que devem ser seguidas.

Sobre a liberdade, Pilão (2015) afirma que ela é conceituada como a possibilidade de amar livremente, podendo ser quem você deseja ser. Por essa razão, é possível notar, através dos estudos já realizados, que há um descontentamento dos praticantes em relação ao relacionamento monogâmico por ser impositivo, restrito, normativo e não proporcionar as amplas possibilidades que são tidas no poliamor.

Podemos pensar como se o poliamor fosse uma porta aberta para possibilidade de abraçar quem você é de verdade e amar quem quiser sem limites por “quantidade”, a vista disso, é possível entender que o conceito de liberdade está ressignificado, e é pautado em proporcionar a liberdade de amar quem quiser desde que haja o consentimento de todos os participantes. Para isso, são primordiais a honestidade, exclusão de mentiras

e o compromisso que deve ser assumido e cumprido, e assim, exonera que seja uma prática desorganizada. E é por esta liberdade (responsável) afetiva que os autores Freire e Gouveia (2017) afirmam que o poliamor está ganhando força, uma vez que o casamento tradicional não é mais como um ritual e vem perdendo força.

Conseqüentemente, torna-se possível de entender o conceito de polidefidelidade mais facilmente, o qual exige que não haja qualquer forma de relacionamento sexual ou amoroso com ninguém fora daquele ciclo sem que haja o consentimento de todas as partes. Esta norma foi criada, pois, semelhante ao relacionamento monogâmico, a fidelidade é levada a sério e é motivo de término quando não cumprida.

Diferente do que se pensa, o poliamor não é semelhante a poliandria/poligamia² ou ao *swing*³, uma vez que o mesmo objetiva construir com todos os parceiros simultaneamente uma relação íntima de conhecimento, troca de sentimentos e momentos, estando mais voltado para o lado afetivo do que para o sexual. Esse conceito é contraposto por uma visão preconceituosa que sobrevive afirmando que o poliamor é uma prática depravadora, principalmente para o sexo feminino, como afirma França (2017b). Esta visão preconceituosa faz com que os próprios praticantes sintam dificuldades para reconhecer suas escolhas, visto que vão de encontro a monogamia. Esse preconceito nasce da falta de informação e da rigidez de pensamento, pois dado que as pessoas estivessem dispostas a se desconstruir e estudar para conhecer novas práticas, os pré-conceitos seriam sanados.

A sociedade sofre de uma falta de flexibilidade ao acompanhar os novos pensamentos que vêm surgindo, o pensamento retrógrado sugere que o arranjo familiar atual esteja ameaçado, quando na realidade, quem está ameaçado é o sistema patriarcal que exigia obediência da mulher e dos filhos centralizando todo poder ao homem que era provedor financeiro da casa; Com o poliamor, todos os participantes recebem o mesmo nível de poder e igualdade, tem a mesma autonomia sobre as decisões e podem conviver tranquilamente sem tentativa de competição e dominação. Portanto, de acordo com Rotondano (2018) a narrativa de que a família está ameaçada pelo crescimento do poliamor é infundada, pois, apenas é necessário que a mesma seja ressignificada, assim como já foi durante os anos correntes.

Deste modo, é necessário desconstruir-se de conceitos socialmente adquiridos para lançar um olhar curioso às práticas poliamoristas. Já é sabido que o poliamor vai contra práticas conservadoras, como é o caso do amor romântico e aliado a isso, contra algumas práticas mais inovadoras, como a amizade com interesses sexuais e o distanciamento entre o campo sentimental e o campo sexual.

É possível afirmar que essa prática ganhará força, pois movimentos, como o movimento feminista, estão emergindo pregando a liberdade de se relacionar com quem

2 Poliandria - Casamento entre um homem e várias esposas. (RAMOS,2017)

Poligamia – Casamento entre uma mulher e vários maridos (RAMOS, 2017)

3 *Swing* - Uma prática em que casais heterossexuais mantêm relações sexuais com outros casais na companhia da pessoa amada. (SILVÉRIO, 2018)

you desire, the freedom over your body and your decisions, logo, propiciam um cenário mais acolhedor para o crescimento do poliamor. Contudo, é preciso que os poliamorosos sigam construindo seu mundo dentro da sociedade monogâmica para que fique claro que é possível ambos os conceitos coexistirem, que apenas é necessário nutrir respeito por aqueles praticam mesmo que não concorde com a prática, e tendo em vista a Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo XVI, inciso um:

“Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.” (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948, p. 4)

É possível notar a esperança dessa união.

Cabe salientar por fim, que apesar de esse não ser o foco do nosso artigo e sabermos que esse assunto esbarra em questões legais e religiosas é importante frisar, assim como trouxeram as autoras Viegas e Rocha(2018), que o direito tem papel essencial para assegurar a regulamentação dessa nova forma familiar, assim, faz-se necessário que avance junto as mudanças sociais.

4 | CONCLUSÃO

O poliamor nasceu da ruptura da tradição monogâmica com o início de uma onda de pensamento libertários e movimentos que pregam a autonomia de decisão sobre você e seu corpo. Como foi conceituado durante o artigo, trata-se de uma configuração de relacionamento que permite a relação seja ela sexual e/ou amorosa com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, desde que seja do conhecimento e haja o consentimento de todas as partes envolvidas.

Essa prática tem suas particularidades, como por exemplo a liberdade, que é um dos principais motivos para que as pessoas busquem o poliamor, posto que os relacionamentos monogâmicos são fechados, rodeados de normas e cobranças; os poliamorosos buscam algo mais leve, apesar do poliamor também ter regras, o amor é associado a liberdade, contradizendo o relacionamento monogâmico que o amor está associado a posse. A mesma é caracterizada como a possibilidade e a abertura para amar quem quiser prezando primordialmente pela honestidade e o compromisso, com isso, nasce o conceito de polifidelidade, o qual estabelece que não deve ser mantida relações com pessoas fora daquele ciclo, sendo esse motivo passível de separação. Desta forma, o ciúme perde espaço, pois é visto como um sentimento de posse que não cabe aos poliamorosos uma vez que nutrem satisfação em ver seus parceiros felizes consigo e com outras pessoas. A transparência, a verdade e a ausência de segredos, são muito valorizados, já que a confiança é o hábito mais importante, a vista disso, germina a ética necessária para se estar num relacionamento poliamoroso.

Os adeptos ao poliamor não necessariamente precisam ser do mesmo sexo, basta que ambos estejam em sintonia e haja concordância de todos com o compromisso firmado. Compromisso este que prega a intimidade no relacionamento dos casais e o companheirismo. Dentro desta prática, existe vários possíveis modelos de combinações, como conceituaram as autoras Viegas e Rocha (2018), são eles: o monopólio, quando um parceiro monogâmico permite que o outro seja poliamoroso; O platônico, que nutre interesse intelectual e não sexual pelo parceiro; A polifidelidade, que vai exigir que as relações sejam mantidas com pessoas apenas dentro daquele ciclo independente da quantidade de envolvidos; O poliamor aberto, que se dá quando um dos parceiros não se incomoda que o outro nutra relações extras; E por fim, o poliamor mono/poli, que um dos parceiros sendo poliamoroso ou monogâmico, permite que seu parceiro nutra relações extras.

Apesar de ser um relacionamento assim como os outros, o poliamor e os adeptos a sua prática são julgados por depravação e vulgaridade, por isso é importante que seja feita a diferenciação entre poliamor e outras práticas, como o *swing*. O poliamor é voltado para o envolvimento amoroso e íntimos, já o *swing* é direcionado apenas para o prazer sexual, sem a constituição de um relacionamento.

Afim de sanar esses preconceitos, é necessário que haja maior flexibilidade de pensamento por parte da sociedade que pode ser adquirida através da busca por conhecimento e desconstrução. A partir disso, o mito de que a família corre riscos de extinção por causa da prática poliamorosas é exilado, uma vez que a mesma só precisa ser ressignificada. Da mesma forma, a justiça deve progredir junto aos novos modelos familiares emergentes, afim de garantir a validação das famílias poliamorosas nas questões legais.

REFERÊNCIAS

Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 27 maio. 2020.

CARDOSO, Daniel. **Amores plúrais situados: Para uma metanarrativa** sócio histórica do poliamor. Tempo da ciência, Paraná, v. 25, p. 12-29, 2017. Disponível em: <https://e-space.mmu.ac.uk/624054/1/CARDOSO%20Amores%20plurais%20situados%20PUBLISHED-1.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

FRANÇA, Matheus. **“Estigmas do Poliamor”: Reflexões antropológicas sobre moralidade e relações não monogâmicas**. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11& 13thWomen’s Worlds Congress. 13,2017, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis, 2017a.

FRANÇA, Matheus. **“Um é pouco, dois é bom, três (ou mais) é demais?”: processos de negociação em torno de (in)definições êmicas do poliamor**. Tempo de ciência, Toledo, v. 24, n. 48, p. 45-61, jul/dez. 2017b. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/18964>. Acesso em: 06 abr. 2020.

FREIRE, Sandra Elisa; GOUVEIA, Valdiney Veloso. **Poliamor: uma forma não convencional de amar**. Tempo de ciência, Toledo, v. 24, n. 48, p. 62-76, jul/dez. 2017. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/18965>. Acesso em: 06 abr. 2020.

PEREZ, Tatiana Spalding; PALMA, Yáskara Arrial. **Amar amores: O poliamor na contemporaneidade**. Psicologia & sociedade, Porto Alegre, v. 30, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30165759>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100208&lang=pt. Acesso em: 07 abr. 2020.

PILÃO, Antonio. **Entre a liberdade e a igualdade: princípios e impasses da ideologia poliamorista**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 44, p. 391-422, jan/jun 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4449201500440391>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332015000100391&lang=pt. Acesso em: 07 abr. 2020.

RAMOS, Maria Juceli de Carlos. **Relações não monogâmicas: a análise do *compersion* na relação poliamorosa**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, Santa Catarina, v. 28, n.1, p. 49-56, 2017. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v28i1.9>. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/9/6. Acesso em: 06 abr. 2020.

REIS, Janaína González. **Amor plural: refletindo sobre a conjugalidade no poliamor**. Revista brasileira de sexualidade humana. v.28, n.2, p. 75-81, 2017a. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v28i2.26>. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/26/19. Acesso em: 06 abr. 2020.

REIS, Janaína González. **A construção de um relacionamento na perspectiva do poliamor**. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Psicologia clínica) – Núcleo de estudos da família e comunidade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017b. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/20245>. Acesso em 06 abr. 2020.

ROTONDANO, Ricardo Oliveira. **Entre monogamia e poliamor: o futuro da família no Brasil**. Revista de la Facultad de Derecho. N. 44, jan/jun 2018. DOI: <https://doi.org/10.22187/rfd2018n44a10>. Disponível em: <https://revista.fder.edu.uy/index.php/rfd/article/view/606/1038>. Acesso em: 06 abr. 2020.

SILVÉRIO, Maria Silva. Poliamor; Poliamor e seus outros. In: SILVÉRIO, Maria Silva. **Eu, tu...ilus: poliamor e não monogâmias consensuais**. 2018. 293f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Escola de Ciências Sociais e Humanas, Instituto universitário de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/18470/1/phd_maria_silva_silverio.pdf. Acesso em 06 abr. 2020.

TAVARES, Peterson Merlugo; SOUZA, Rosana Cristina da Silva. Poliamor saiu do armário; Quem sou eu?; O amor. In: TAVARES, Peterson Merlugo; SOUZA, Rosana Cristina da Silva. **Poliamor: o perfil do praticantes e os desafios enfrentados**. 2017. 178f. Trabalho de conclusão de curso (Psicologia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61009.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. Começando a definir a metodologia. In: **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2ªed. São Paulo: Atlas S.A, 1998. Cap. 4, p. 44-50.

VIEGAS, Claudia Mara de Almeida Rabelo; ROCHA, Giselle Souza. **Poliamorismo, uma nova forma de constituição familiar**. Revista científica online de direito da faculdade Uniesp, Minas Gerais, 2018. Disponível: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20181127101749.pdf. Acesso em 06 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

I

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

J

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

L

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

M

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

N

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

O

Oficina terapêutica 172, 181

P

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,

170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

R

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

S

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

T

Treinamento de professor 106

U

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

V

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021